

incompatíveis. Cheng et. al., 2024 demonstrou diferença estatisticamente significativa na efetividade da transfusão quando comparadas transfusões ABO-idênticas e não-idênticas, ocorreram mais reações adversas como febre e reações alérgicas em transfusões ABO não-idênticas, porém não houve diferença no incremento. Dunbar, 2020 reportou que nos EUA, aproximadamente 31% das transfusões de plaquetas apresentavam incompatibilidade maior e que estas resultam em menores incrementos, bem como na redução do intervalo entre as transfusões. Já a incompatibilidade menor, corresponde a 19%, sendo que de 2007 à 2017 houveram 6 desfechos fatais reportados ao FDA relacionados à hemólise por incompatibilidade menor em transfusão de plaquetas. Destacamos a importância de ações para otimização do estoque de plaquetas, para possibilitar diminuição das transfusões não isogrupo, e quando necessário, tomar medidas para mitigar o risco de hemólise e de reações adversas, além de melhorar a eficácia das transfusões de plaquetas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105979>

ID – 1574

ANÁLISE DAS TRANSFUSÕES AMBULATORIAIS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE (HEMOSE) ENTRE 2020 E 2024

EC Posener^a, WS Teles^a, CM de Souza Neto^a,
FK Fraga Oliveira^a, AP Barreto Prata Silva^a,
RdO Fontes Farrapeira^a, D Abílio^a,
RD Lopes Santos Santos^a, MN Andrade^b,
FE Celestino do Carmo^a

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE,
Brasil

Introdução: A hemoterapia é uma prática essencial para a manutenção da vida em situações clínicas críticas, sendo o hemocentro o principal responsável pelo fornecimento e monitoramento dos hemocomponentes transfundidos. Compreender o perfil e a evolução das transfusões ambulatoriais realizadas no Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE) é fundamental para aprimorar a gestão, logística e qualidade da assistência ao paciente. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar quantitativamente as transfusões ambulatoriais realizadas no Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE) entre os anos de 2020 e 2024, com ênfase na identificação dos hemocomponentes mais utilizados no período, visando fornecer subsídios técnicos que orientem o planejamento estratégico, a alocação de recursos e a qualificação contínua dos serviços hemoterápicos prestados à população. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos dos registros internos do HEMOSE. Foram computadas todas as transfusões ambulatoriais realizadas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, com discriminação por tipo de hemocomponente. Os dados

foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente de forma quantitativa e gráfica. O presente estudo evidenciou a expressiva demanda por hemocomponentes no âmbito ambulatorial do HEMOSE, totalizando 10.574 transfusões realizadas entre os anos de 2020 e 2024. A maior concentração dessas transfusões ocorreu no ano de 2021, possivelmente em decorrência do retorno gradual das atividades hospitalares após os períodos mais críticos da pandemia de COVID-19, o que corrobora achados de Cunha et al. (2022), que destacaram o impacto da pandemia na redistribuição e priorização dos procedimentos hemoterápicos em serviços públicos. **Discussão e conclusão:** Os dados revelam uma média anual de 2.114 transfusões ambulatoriais no HEMOSE entre 2020 e 2024. O pico ocorreu em 2021, com 2.666 procedimentos, seguido de uma queda progressiva até 2024. Tal variação pode refletir múltiplos fatores, como alterações na demanda hospitalar, pandemia da COVID-19, políticas de racionalização de hemocomponentes ou mudanças no perfil epidemiológico dos pacientes. Em 2020, observa-se que 67,5% das transfusões corresponderam ao concentrado de plaquetas pediátricas, o que sugere forte demanda por parte de pacientes oncológicos infantis ou portadores de doenças hematológicas específicas. O levantamento evidencia a importância do monitoramento contínuo das transfusões ambulatoriais no hemocentro. A predominância de plaquetas pediátricas em 2020 sinaliza uma área prioritária de atenção. Recomenda-se a ampliação da capacidade de produção e estoque deste hemocomponente, bem como o fortalecimento da interface entre o HEMOSE e unidades pediátricas de referência.

Referências:

- Consensus of the Brazilian Association of Hematology, Hemotherapy and Cellular Therapy on Patient Blood Management (PBM). Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT). 2024 Mar–Apr; 46(2):100678.
- Paula EM, Gurgel MF, Cavalcante JB, et al. Successful implementation of a patient blood management program in Ceará. Rev Bras Hematol Hemoter. **2024 May 10; **46 (3):100701.
- antos MCL, Oliveira RA, Lima JF, et al. Epidemiology of immune thrombocytopenia in Northeastern Brazil: a 5-year cohort. Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT). **2024 Nov; **46(S5):e102938.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105980>

ID – 1535

ANÁLISE DE PROTOCOLO DE RESERVA ELETIVA PERSONALIZADO EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

MCJ Bispo, MP Pontes

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é uma estratégia terapêutica essencial para a segurança na realização de procedimentos cirúrgicos que envolvam riscos de sangramento intraoperatório e amplamente utilizada em todas as instituições hospitalares que realizam cirurgias de média e alta complexidade. A implantação de um protocolo de reserva eletiva se faz necessário para a segurança nos procedimentos e deve considerar os estoques de hemocomponentes, a quantidade segura necessária para cada tipo de procedimento e os custos envolvidos. **Objetivos:** Descrever e analisar os tipos de solicitações de hemocomponentes para reserva cirúrgica cardíaca e comparar o quantitativo de preparados e transfundidos de um hospital do Estado de São Paulo com base no protocolo de reserva personalizado implantado no hospital. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Foram analisados dados de procedimentos cirúrgicos cardíacos eletivos, registrados entre janeiro e dezembro de 2024. A base de dados foi obtida através de registros hospitalares de requisição médica para transfusão, da Agência Transfusional de um Hospital do Litoral Norte de São Paulo. As variáveis observadas foram: tipo de cirurgia cardíaca, quantidade de hemocomponentes solicitados, preparados e transfundidos, sendo categorizadas como quantitativa e qualitativa. **Resultados:** Foi analisado um total de 110 requisições de solicitação de reserva de hemocomponentes para procedimentos cirúrgicos cardiovasculares eletivos no período de janeiro a dezembro de 2024, sendo solicitado um total de 329 Concentrados de Hemácias (CH), sendo preparados um total de 221 (67,17%) e um total de 45 transfundidos (13,68%). Foram analisados os procedimentos cirúrgicos cardíacos dos seguintes procedimentos: revascularização do miocárdio e troca valvar/ implante valvar. A revascularização do miocárdio foi a cirurgia mais frequente, sendo cerca de 87,27%, o procedimento de troca valvar cerca de 11,82% dos procedimentos realizados e 0,91% referente a cirurgia de ambos procedimentos na mesma solicitação. No Protocolo atual discriminamos a quantidade solicitada pelo médico para ficar em estoque disponível na agência, devido à distância e dificuldades logísticas para reposição, da quantidade efetivamente preparada conforme o protocolo. Do total de CH solicitados 46,81% foram compatibilizados com provas pré- transfusionais, 20,36% foram utilizados e 32,83% dos hemocomponentes solicitados não foram compatibilizados, reduzindo os custos de preparação. **Discussão:** É evidente que a implantação de um protocolo de reserva eletiva é fundamental para a segurança nos procedimentos cirúrgicos e a análise do perfil de cada instituição é essencial. A sua elaboração deve-se ser realizada com a participação de todos os envolvidos tanto a equipe do corpo clínico cirúrgico do hospital como da agência transfusional local com base científica e análises periódicas dos dados para avaliar a necessidade de alterações e o gerenciamento deste protocolo. **Conclusão:** Os resultados indicam que o protocolo utilizado demonstra eficiência quanto ao índice de utilização e preparo de 20,36% visando a otimização dos estoques de CH e a diminuição dos custos com o preparo sem prejudicar a segurança para o paciente e procedimento. A inclusão no protocolo de uma porcentagem de bolsas que são

mantidas em estoque, mas não são compatibilizadas demonstrou uma redução adicional de 32,83% nos custos de preparo pré-transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105981>

ID – 1446

ANÁLISE DE USO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

KJ Dall'olio, AA Magagna, EB de Souza, LPdS Fontenele, JE di Giacomo, CdM Camilo

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O suporte transfusional é fundamental durante procedimentos cirúrgicos, com o concentrado de hemácias sendo o hemocomponente mais frequentemente utilizado. A indicação adequada para a sua administração é importante para assegurar a segurança do paciente, otimizar o uso de recursos e minimizar riscos associados à transfusão. A utilização de hemocomponentes em procedimentos cirúrgicos esta diretamente ligada a complexidade do procedimento, as condições clínicas dos pacientes, a técnicas cirúrgicas empregadas e a previsão de perda sanguínea. Neste estudo retrospectivo, foram analisados dados de seis hospitais particulares em São Paulo, com foco na reserva de concentrados de hemácias para procedimentos cirúrgicos. **Objetivos:** O objetivo foi identificar quais tipos de procedimentos demandam maior consumo dessas bolsas reservadas, contribuindo para otimizar o gerenciamento de estoque de hemocomponentes e possibilitando melhorias nos protocolos de cirurgia segura já existentes. **Material e métodos:** Foi realizada análise retrospectiva da quantidade de concentrado de hemácias reservados comparados a quantidade destas bolsas que foram efetivamente transfundidas, no período de janeiro/2024 a dezembro/2024. **Discussão e conclusão:** Foram identificados 115 tipos de procedimentos cirúrgicos com necessidade de utilização da reserva de hemocomponentes, preparada previamente. No total, foram reservadas 10.962 unidades de concentrado de hemácias, das quais 993 foram efetivamente transfundidas, resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 9%. Dentre os procedimentos que mais utilizam sangue podemos destacar os dez que mais utilizam sendo cardiopatia congênita (15,71%), laparotomia exploradora (9,16%), artrodese coluna (6,24%), fratura de fêmur (5,84%), retossigmoidectomia abdominal (5,84%), troca valvar (5,64%), protocolo de hemorragia pós parto (5,14%), artroplastia de quadril (2,32%), curetagem (2,22%) e transplante hepático (1,81%). Os dados demonstram que, embora exista um protocolo de reserva bem estabelecido essencial para garantir a segurança transfusional, a taxa de utilização de hemocomponentes em procedimentos cirúrgicos permanece baixa. Esse achado sugere que as práticas cirúrgicas adotadas têm sido eficazes na redução de perdas sanguíneas, refletindo diretamente na segurança e na qualidade da assistência prestada. Observa-se que os procedimentos que mais consomem